

veja nesta edição

SINDITELEBRASIL divulga, durante o 55º Painel Telebrasil, estudo sobre banda larga.

55º PAINEL

Banda larga: acessos podem triplicar até 2020

O número de acessos em banda larga no Brasil pode mais que triplicar até 2020, caso sejam adotadas alavancas necessárias à expansão da Internet rápida no País. A previsão consta de estudo divulgado hoje, dia 2 de junho, pelo Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTelebrasil). Veja mais.

“Acessos em banda larga podem triplicar nos próximos 10 anos

Estudo aponta para necessidade de investimentos de R\$ 144 bilhões para colocar o Brasil entre as maiores lideranças do mercado mundial de banda larga.

Brasília, 2 – O número de acessos em banda larga no Brasil pode mais que triplicar até 2020 caso sejam adotadas alavancas necessárias à expansão da internet rápida no Brasil. Mais do que isso, as redes podem estar preparadas para ofertar velocidades significativamente maiores que as atuais. A previsão consta de estudo divulgado há pouco pelo Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTelebrasil). Com o objetivo de aproximar o País de mercados internacionais mais desenvolvidos na oferta de internet rápida, foi contratada a consultoria LCA que elaborou o estudo intitulado “Contribuições para o Plano Nacional de Banda Larga”.

O estudo, cuja síntese foi apresentada durante o 55º Painel Telebrasil, prevê que o número de acessos em banda larga, que hoje é de 40,9 milhões, poderá chegar a 78 milhões em 2014 e 153,6 milhões em 2020, potencializando as estimativas de crescimento natural. Caso nenhuma ação de incentivo pública ou privada seja adotada, essa expansão ficaria limitada a 57,3 milhões de acessos em 2014 e 93,2 milhões em 2020.

Para se alcançar essa evolução, que permite colocar o Brasil entre as maiores lideranças no mercado mundial de banda larga, seriam necessários investimentos de R\$ 144,6 bilhões até 2020.

Velocidade – Pelas projeções, haveria também um incremento na velocidade de conexão. Hoje, a velocidade média dos acessos em banda larga no Brasil é de 1,7 Megabit por segundo (Mbps) e a maior parte dos acessos está concentrada na faixa de até 2 Mbps. Com as alavancas, 87,2% das conexões teriam velocidade acima de 12 Mbps em 2020.

A ampliação do número de acessos resulta também em melhora nos índices de penetração, que medem a quantidade de acessos em relação ao número de habitantes. Hoje, a penetração da banda larga é de 21,5%. Com as alavancas, esse percentual pode subir para 74,2% da população em 2020. Por esse cenário, o Brasil passaria a ter um perfil de acesso similar a países asiáticos e europeus.

O documento traz inicialmente um diagnóstico sobre a oferta atual dos serviços de banda larga no Brasil e, a partir dele, enumera os principais desafios e obstáculos que teriam que ser transpostos para impulsionar o uso de internet rápida no País. Entre eles, estão a elevada carga tributária, que onera o cidadão e os investimentos, e o custo dos terminais de acesso, como os microcomputadores.

Diferenças regionais – Utilizando-se de metodologia do Banco Mundial, o estudo distribui os municípios brasileiros em cinco diferentes grupos, de acordo com suas características socioeconômicas e de infraestrutura disponível. Propõe que cada um deles receba tratamento regulatório diferenciado e políticas públicas que incentivem o crescimento da demanda e a expansão das redes que suportam a oferta da banda larga.

Nesse sentido, planos para expansão do acesso às telecomunicações precisam considerar diferenças

regionais brasileiras para que haja promoção sustentável dos investimentos necessários à massificação dos serviços.

O estudo conclui que a ampliação do acesso aos serviços implica na adoção de medidas públicas e privadas que desonerem e facilitem investimentos em infraestrutura e, ao mesmo tempo, incentivem a demanda. Isso viabiliza a ampliação da oferta, tornando disponível a infraestrutura – *backbone*, *backhaul* e última milha.

Para incentivar a demanda e atender as necessidades dos cinco diferentes grupos de municípios, o estudo sugere, além da desoneração tributária dos serviços, a ampliação do acesso a aplicações e conteúdos, garantindo a conquista da cidadania e inclusão social de toda a população.

Para o atendimento de áreas mais carentes é sugerida, entre outras medidas, a expansão de telecentros e lan houses e a adoção de política de subsídio direto para a aquisição de serviços e financiamento para a compra de terminais para a camada da população que hoje não pode pagar pelo acesso.

Para estimular a expansão da infraestrutura é proposta a desoneração da cadeia produtiva, a disponibilização imediata de espectro - como o das faixas de 700 MHz e de 2,5 GHz – a aprovação do projeto de lei 116/2010, que propõe novas regras para o setor de TV por assinatura, além de flexibilização regulatória. O estudo aponta, por fim, para a necessidade de se estimular a oferta convergente de serviços (*bundle*) como uma das estratégias de barateamento do acesso para o usuário final.”

expediente

O SINDITELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL/SINDITELEBRASIL.

Tel.: (21) 2541-4848; fax (21) 2542-4092; e-mail: sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br

É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

Caso você não deseje receber o SINDITELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#)